



PROJETO PLANTANDO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ-AL.

Luana Verçulino dos Santos¹
Christianne Sâmia Lins Rodrigues²
Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima³
José Maria Pedrosa Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

O projeto Plantando nas Escolas é desenvolvido pela SEMED - Secretaria Municipal de Educação, através do Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade (SEAS), vinculado a Coordenadoria Geral de Programas e Projetos Educacionais (CGPPE), abrange as escolas municipais de Maceió nas quais são ofertadas educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais e anos finais.

O espaço escolar é um caminho importante para a disseminação de ideias que visem à conservação e/ou a preservação dos espaços naturais voltadas para uma melhor relação do homem com a natureza, sendo importante a sensibilização e a valorização da participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho, permitindo a vivência de desafios e a tomada de decisões coletivas, frente aos fatos e questionamentos de cada ambiente e comunidade.

O plantio de hortas, farmácias vivas, pomares, jardins e arborização no ambiente escolar são ferramentas importantes para despertar, nos alunos e familiares, o amor e o respeito pela natureza, trazendo para realidade dessas pessoas práticas de hábitos saudáveis. A orientação é trazer a ciência, o conhecimento agrícola sustentável e a prática de uma

¹ Graduando pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas - AL, luana.verculino@ics.ufal.br

² Técnica Pedagógica do Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED . christianelins@semed.maceio.al.gov.br

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, damaris.lima@icbs.ufal.br

⁴ Técnico Pedagógico do Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Professor de Educação Básica. joseoliveira@semed.maceio.al.gov.br



alimentação saudável para dentro das escolas, incorporando os temas transversais nos planejamentos escolares e a reflexão sobre a importância de uma agenda ambiental no cotidiano escolar.

O Projeto Plantando nas Escolas tem como objetivo desenvolver espaços de aprendizagens sustentáveis, de produção de alimentos de boa qualidade e implementar a educação ambiental e a segurança alimentar nas unidades de ensino da rede municipal de Maceió. Este propõe, através da horticultura, utilizar técnicas agrícolas adaptadas às nossas condições tropicais sem a utilização de agroquímicos e de outros insumos artificiais; com isso proporcionará a preservação e a conservação da estrutura do solo agrícola, mantendo assim um solo vivo que irá resultar em alimentos de boa qualidade biológica.

O Projeto é interdisciplinar e multidisciplinar onde as disciplinas se complementam e se integram por um objetivo comum, trazendo os conteúdos para dentro de um mesmo contexto, porém mais diversificado, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e sendo capaz de proporcionar os direitos de aprendizagem e os campos de experiência que contemplam a etapa da Educação Infantil

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei 9.795/1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental e define essa modalidade de ensino formal como (BRASIL,1999):

“A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Tem como um dos princípios básicos “a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade” (BRASIL,1999), a Educação Ambiental torna-se um instrumento facilitador na aplicação de práticas mais sustentável na sociedade e por isso precisa ser aplicada de maneira transversal e transdisciplinar e não como uma disciplina isolada, sendo uma responsabilidade de todos e todas educadores, independentemente de suas áreas de formação.

A produção de hortaliças no espaço escolar proporciona reflexões e ações sobre o uso da terra e da água, seu manejo e seu melhoramento, bem como para as atividades práticas nas diversas disciplinas das séries iniciais e finais do ensino fundamental, inserindo os temas ambientais em uma perspectiva interdisciplinar. Com isso, este projeto também estará



atendendo as demandas sugeridas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é um plano de ação global, instituído pelos 193 países membros da ONU com a finalidade de favorecer uma vida mais saudável para todos os habitantes da Terra. Segundo a UNICEF (2015),

“Os ODS representam um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

Estão baseados nos compromissos para as crianças e os adolescentes nas áreas de pobreza, nutrição, saúde, educação, água e saneamento e igualdade de gênero contidos nos precursores dos ODS, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os ODS também incluem novos objetivos e metas relacionados à proteção da criança e do adolescente, à educação infantil e à redução das desigualdades.”

O Plantando nas Escola ainda possibilita o debate acerca das vantagens de se residir ou trabalhar em espaços arborizados que além do conforto térmico e visual que oferecem, amenizam a poluição do ar, produzem glicose e oxigênio, substâncias químicas importantes no processo respiratório, aumentam a umidade do ar, servem de alimento e abrigo para os pássaros e outros animais. Segundo Filho (FILHO, 2013).

“A Horta Escolar fundamenta-se na necessária articulação das áreas de educação/currículo, ambiente e alimentação/nutrição.

O plantio de hortas e jardins torna a escola mais agradável permitindo transformar o espaço físico árido em espaço verde. E particularmente, as hortas permitem aos alunos e à comunidade escolar vivenciarem os ciclos vitais da natureza, o cuidado com os seres vivos, e atentarem para a importância de uma alimentação saudável. O espaço da horta escolar é caracterizado como um local capaz de levar as crianças aos fundamentos básicos da comida e ao mesmo tempo integra e enriquece todas as atividades escolares. As atividades na horta despertam para não depredar, mas para conservar o ambiente e trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável. Com base nestes conceitos está inserida a horta escolar ecológica que trabalha de forma a envolver a escola como um todo, no planejamento, construção e desenvolvimento das atividades inerentes e visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender”.

A horta é um organismo vivo que nasce, cresce, se desenvolve e morre exatamente como nós, seres humanos! (EMBRAPA, 2019). Portanto, requer cuidados diários oferecidos pela comunidade escolar e orientados por técnicos na área. Assim, teremos uma boa probabilidade de sucesso em todas as fases do processo.

Metodologia

A metodologia desenvolvida obedece ao método dialético, partindo da realidade trazida pelos estudantes para uma reflexão mais científica sobre o que é bom e saudável e o que é alimentação nociva e suas consequências. **Além de discutir saberes sobre o solo e a água, poissão imprescindíveis para uma boa produção vegetal.**



O projeto é realizado em quatro etapas distintas e consecutivas. São elas: planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação.

1 - Planejamento

Nessa etapa são realizadas reuniões de estruturação do projeto, no Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade (SEAS) como forma de preparar as ações para o ano letivo. Entre as ações previstas estão incluídas visitas técnicas, reuniões com os Gestores e equipe pedagógica das escolas participantes para visualização da infraestrutura básica necessária. A partir das avaliações técnicas são escolhidos o formato das hortas (horizontais e/ou verticais), espaços disponíveis, produção e aquisição de mudas, atividades com as crianças, entre outros. São trabalhadas atividades comparativas, informações através de palestras, se possível com nutricionistas ou médicos do bairro, biólogos, agrônomos e demais profissionais envolvidos no processo.

1.1 Definição das escolas e Articulação.

O primeiro momento do projeto foi a escolha das escolas a serem implantadas hortas no ano de 2022. Entre as escolas selecionadas, foram definidas as escolas que participam do Projeto Renasce Salgadinho e escolas que entraram em contato com o SEAS no interesse de implantar o projeto em suas dependências. A partir desse primeiro momento é articulada uma conversa com a comunidade escolar sobre o Projeto Plantando nas Escolas. Nessa conversa fica estabelecido o envolvimento da Escola no Projeto, e são debatidos temas como: o que é uma horta; aspectos físicos, químicos e biológicos da horta; atividades que poderão ser realizadas no âmbito pedagógico e contribuição da horta à uma alimentação saudável.

2 - Implantação.

Após a etapa de articulação é definido o dia da implantação da infraestrutura básica de uma horta vertical ou horizontal, a depender de cada caso.

✓ 2.1 – Hortas verticais

Instalação das estruturas que irão receber os vasos das plantas. Essas estruturas poderão utilizar madeira, ferro, plástico ou outro material disponível ou de fácil acesso pela escola.

✓ 2.2 – Hortas horizontais

Nesse tipo de hortas será necessário a preparação dos canteiros, de acordo com as práticas agrícolas necessárias e com as condições edáficas, climáticas e hídricas do espaço.

3 – Acompanhamento.

As visitas técnicas e as ações nas escolas são utilizadas como registros para criação de um banco de dados, nos quais constem descrições técnicas, pedagógicas e de cunho estatístico nesses espaços formativos destinados às hortas nas escolas e de eventos associados. Será realizado um acompanhamento presencial e/ou remoto com as escolas, para ajustes necessários do ponto de vista pedagógico e técnico-agrícola.

4 – Avaliação

A avaliação do projeto acontece de forma contínua, por meio da observação, do acompanhamento das atividades propostas e análise dos objetivos alcançados. É realizada uma autoavaliação para que cada participante reflita sobre a sua participação no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2022 o Projeto Plantando nas Escolas teve um planejamento que envolveu treze escolas da rede municipal as quais se situam no entorno onde o Projeto Renasce Salgadinho está sendo desenvolvido, são elas: Centro Municipal de Educação Infantil João XXIII, Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria de Lourdes Vieira, Escola Municipal Maria José Carrascosa, Escola Municipal Cícera Lucimar de Sena Santos, Escola Municipal Higino Melo, Centro Municipal de Educação Infantil Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, Centro Municipal de Educação Infantil Prof. Maria do Socorro Tavares Lima da Silva, Escola Municipal Doutor Orlando Araújo, Escola Municipal Padre Pinho, Escola Municipal Pedro Barbosa Júnior, Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, Escola Municipal Dom Helder Câmara e Escola Municipal Olavo Bilac.

Nessas escolas foram realizadas visitas técnicas onde foram avaliadas os espaços externos e as condições para o desenvolvimento do projeto. Nas visitas foram decididas o tipo de hortas que as mesmas receberiam: horizontal, vertical ou ambas e discussões sobre a infraestrutura necessária. No Centro Municipal de Educação Infantil João XXIII foram cumpridas todas as etapas do projeto como: participação em HTPC, planejamentos internos da gestão escolar, oficinas de plantio, implantação de estrutura para horta vertical. No Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria de Lourdes Vieira, foi feita visita técnica de manutenção da horta já instalada pela escola.

Fora do trajeto dessas treze escolas, foi atendida pelo Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SEAS/ SEMED) o Centro Municipal de Educação Infantil Herbert de Souza onde foram realizadas as visitas técnicas que é a primeira etapa do projeto, além disso o SEAS realizou visita técnica e reuniões no Centro Municipal de Educação Infantil Mestre Virgínia Moraes da Silva cujo projeto já se encontrava



implantado pelo própria gestão da escola, está em pleno funcionamento e produção, inclusive com criação de galinhas. No Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Melo ocorreu a visita técnica e palestra no HTPC com professores e coordenadores.

O projeto levou a identificar que a utilização de hortas pedagógicas desperta uma sensibilização nas crianças para os benefícios da convivência com elementos da natureza, escassos no ambiente urbano e proporcionam uma melhor apropriação dos conteúdos das ciências naturais. A partir de observações em sala de aula, nas visitas das crianças à horta, trabalhos individuais e coletivos, as avaliações individuais e coletivas é possível produzir aulas mais atrativas e geradoras de conhecimentos, transformando os alunos em sujeitos ativos de sua aprendizagem, aptos a pensar e interferir nas práticas sociais a sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com hortas pedagógicas é muito gratificante e didaticamente proveitoso porém, é necessária uma melhoria na infraestrutura do SEAS, com investimentos na aquisição de equipamentos e insumos agrícolas, duplicação no número de pessoas na equipe do setor (técnicos, administrativo e estagiários) e a criação de uma equipe de mão de obra especializada em implantação e manutenção das hortas, tendo em vista que as escolas carecem de pessoas para esse “pontapé” inicial na instalação das hortas, em especial nas horizontais. Outros pontos importantes são: a busca e manutenção de parceiros que possam gerar conhecimento técnico, insumos e mão de obra para a realização e manutenção dos projetos: secretarias, universidades, museus, centros de pesquisas, empresas, etc.; e a liberação de verbas específicas para que as escolas possam viabilizar a continuação e produção nas hortas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em 18/10/2022.

EMBRAPA. Hortas pedagógicas: Manual do Gestor. Brasília, 2019.

FILHO. Horta escolar. Diário do Nordeste, 27 de abril de 2013. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/horta-escolar-1.284499>. Acesso em 01 de novembro de 2022.

UNICEF, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ainda é possível mudar 2030. 2015. Brasília (DF): escritório de representação da UNICEF no Brasil. 2015. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. >